



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

A FAMÍLIA E A ESCOLA

ANDIARA CONCEIÇÃO FERREIRA

BRASÍLIA, JUNHO DE 2017

ANDIARA CONCEIÇÃO FERREIRA

A FAMÍLIA E A ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia a Distância - Universidade Aberta  
do Brasil – UAB/ Faculdade de Educação –  
FE/Universidade de Brasília – UnB.

BRASÍLIA, JUNHO 2017

## FICHA CATALOGRÁFICA

FERREIRA, ANDIARA CONCEIÇÃO. A Família E A Escola  
Junho de 2017, 39 páginas. Faculdade de Educação – FE,  
Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
em Pedagogia à distância.

FE/UnB - UAB

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Telma América Venturelli  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Universidade Aberta do Brasil – UAB – FE - UnB

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Magalis Besser Dornelis Schneider  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Universidade Aberta do Brasil – UAB – FE – UnB

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Leyvijane Albuquerque de Araújo  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Universidade Aberta do Brasil – UAB – FE – UnB

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Raquel Almeida de Moraes (Suplente)  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Universidade Aberta do Brasil – UAB – FE – UnB

## DEDICATÓRIA

Dedico a todos que direta e indiretamente me ajudaram nesta longa caminhada.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a “Deus”, responsável pela minha existência, que me deu força, coragem, ânimo, saúde e sabedoria para que pudesse realizar este curso. A meu querido esposo e meus três filhos que foram o alicerce para a realização deste, auxiliando, e tolerando quando às vezes pensava em desistir vencido pelo cansaço. A meus familiares e amigos que mesmo sem saber serviram a todo tempo como principal incentivo

## Resumo

O presente trabalho tem por objetivo verificar a importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem para a formação integral do indivíduo. Vimos aqui à ideia que a escola não tem como resolver sozinha os desafios da sociedade, sendo importante que ela estabeleça uma parceria constante com a família. Não apresentamos aqui soluções para os problemas educacionais e familiares, estamos sim na busca do equilíbrio entre ambos para que haja um melhor caminhar em busca da formação integral dos alunos, e na parceria família/escola. A parceria dessas duas instituições é de suma importância para que os processos de aprendizagem propiciem uma formação integral, pois esta não está circunscrita apenas em conteúdos escolares e sim na vivência do aprendizado, permitindo assim um novo olhar sobre as concepções de mundo do aluno e seu meio familiar. Não se quis estabelecer um único culpado ou até mesmo vários, mas o objetivo foi apontar as responsabilidades que deveria caber a cada um, maior incentivo aos professores e salários mais dignos; aos professores, propostas metodológicas diferenciadas e novas formas de ensinar e aos pais, formar uma parceria com o professor e a escola. Para finalizar o trabalho, procurou-se estreitar laços e relações, a fim de minimizar conflitos. A escola precisa estar aberta ao diálogo, a um trabalho onde a família tenha um papel importante e também possa participar de fato dos problemas e soluções. A escola precisa estar se preparando para este encontro para o bem estar das crianças, as maiores vítimas de todo o processo educacional.

**Palavras Chave:** A Família. A Escola. Ensino. Aprendizagem.

## SUMÁRIO

PARTE I – Memorial Educativo.....	09
1-Infância, Mudanças e Descobertas.....	09
2-A Adolescência.....	10
3-A Realização de Um Sonho.....	10
Introdução.....	12
Capítulo I – Família E Escola.....	14
1.1 A Família Pensada E Vivida.....	14
1.2 Família E Escola Como Instituições Educadoras.....	17
1.3 Relação Família-Escola No Processo De Formação Do Indivíduo.....	20
Capítulo II - Os Pais E Escola.....	22
2.1 Parceria Que Dá Certo.....	22
2.2 Família Ou Escola. De Quem É A Responsabilidade Na Educação Das Crianças?.....	24
2.3 A Parte Que Cabe A Escola E Ao Educador.....	25
Capítulo III - Análise Das Respostas Dos Questionários Aplicados.....	27
3.1 Análise Das Respostas Dos Questionários.....	27
Metodologia.....	30
Considerações Finais.....	32
Parte III - Perspectivas Profissionais.....	34
Referências Bibliográficas.....	35
Anexos.....	37



## PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO<sup>1</sup>

### 1 - Infância, Mudanças e Descobertas.

Eu, Andiará Conceição Ferreira, sou casada tenho três filhos, duas meninas e um menino. Tenho como exemplo de vida meus pais que sempre batalharam muito para nos criar.

Aos seis anos de idade iniciei meus estudos no pré-escolar e aos sete anos no 1º série do ensino fundamental. Encontrei muitas dificuldades durante meus primeiros anos de aprendizagem. Principalmente para aprender a ler, mas essa dificuldade foi sanada graças ao compromisso que minha mãe tinha de me ensinar em casa todos os dias, eu aprendi a ler, lembro-me como se fosse hoje, foi como se tivesse tirado uma venda dos meus olhos, a descoberta do mundo das letras foi mágico. A partir daquele momento tudo que via eu lia jornal, revistas, placas na rua, anúncios e livros.

Superada a dificuldade na leitura, prossegui meus estudos sem mais complicações nas séries seguintes.

Naquela época tive que superar minhas dificuldades para não ser ridicularizada diante dos novos colegas de escola e professores, ao falar dessa fase da minha vida não posso esquecer as palavras de Paulo Freire que define a pedagogia tradicional, centrada no professor (o dono do saber), e na qual os alunos são meros objetos da educação. Objetos porque seus direitos são limitados por uma série de regras, limites e convenções, muitas vezes ocultas, como o chamado currículo oculto, que consiste na reprodução pura e simples de uma vivência escolar, isto é, aquilo que está contido nas relações escolares, mas não está escrito.

Esse sistema reduz o aluno a um mero espectador da eloquência do professor, ou a um copiador de quadros cheios de conteúdo. E era exatamente assim que acontecia a educação na escola em que eu estudava. Nós recebíamos passivamente a doação do professor, único sujeito do processo.

Mas, felizmente as coisas mudaram hoje em dia isso não acontece mais, nossas crianças tem o direito de opinar, expressar seus sentimentos, o

---

<sup>1</sup> Memorial Educativo da Acadêmica Andiará Conceição Ferreira, Junho de 2017. Universidade Aberta Do Brasil – UAB. Curso De Pedagogia A Distância

conhecimento atualmente e transmitido de forma criativa, participativa, dinâmica, eficiente, significativa e principalmente contribui para que nossas crianças sejam pessoas que participam das decisões tomadas na sociedade.

## 2 - A Adolescência

Apesar das dificuldades consegui chegar ao ensino fundamental do 5<sup>a</sup> ao 8<sup>a</sup> série. Era muito importante chegar a 5<sup>a</sup> série, significava muito para mim. A cada etapa concluída, era uma vitória para mim, pois, tudo era muito mais difícil naquela época.

A adolescência é uma fase muito difícil e de muitas mudanças na vida da gente, mudanças físicas, psicológicas e sociais. E para mim não foi diferente, essa etapa marcou exatamente minha transição da infância para a vida adulta. Durante esse período, nosso corpo muda e as idéias também. É tudo ao mesmo tempo, mudanças na escola, na família, no corpo (puberdade), surgem os conflitos internos e externos.

Minha trajetória enquanto aluna foi bastante tranquila nas séries iniciais. Já na segunda parte do ensino fundamental tive algumas dificuldades na disciplina de matemática e Inglês, naquele tempo tudo parecia estar de pernas para o ar, uma simples coisa era um problema.

Quando cheguei 3<sup>o</sup> ano do ensino médio, logo no início do ano letivo nossa turma começou a se preparar para fazer uma festa de formatura. Organizamos festas, gincanas, pedágios, em fim foram vários eventos para arrecadar dinheiro para a formatura. Trabalhamos muito organizando a festa durante todo o ano, tudo aquilo foi muito especial, maravilhoso e inesquecível. A festa de formatura da 3<sup>o</sup> ano do ensino médio foi para todos nós, como uma despedida, depois cada um seguiu por caminhos diferentes.

## 3 - A Realização de Um Sonho

Após a conclusão do ensino médio, fiquei muitos anos sem estudar, pois não tive oportunidade de ingressar na faculdade. Quando surgiu a oportunidade não tive dúvida, fiz minha inscrição para o vestibular e consegui passar. Uma experiência nova para mim que não sabia nem manusear um computador direito mais tinha

consciência de que para enfrentar essa nova etapa, novos desafios, a educação à distância em minha vida apresentou-se como uma modalidade capaz de contribuir para a minha formação, pois na cidade onde moro não havia faculdade.

Pouco a pouco fui vencendo as dificuldades e outras foram surgindo. Cada Semestre que se iniciava era uma nova oportunidade de adquirir outros conhecimentos na área de educação. Elaborar projetos, desenvolver estágios, realizar as atividades propostas, comparar a realidade educacional com a teoria, em fim tudo isso fez com que percebesse o quanto a educação do nosso país ainda precisa melhorar.

Sei que à educação, hoje, cabe estimular a criação de novas formas de experimentar, imaginar e através do curso de pedagogia tive a chance de conhecer melhor a educação em nosso país, vivenciar as dificuldades dos professores em sala de aula, os problemas que as escolas enfrentam no dia a dia, dentre muitos outros momentos que vivi no decorrer do curso, me fez ver com outros olhos o desenvolver do ensino-aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Esse tema “A família e a Escola” foi escolhido pelo fato de fazer parte do nosso cotidiano escolar, no qual observamos a necessidade da parceria entre pais e escola.

É através da família que se dá o início do processo de educação do indivíduo, pois, desde que nasce, inicia-se a aprendizagem que posteriormente será complementada e sistematizada na escola.

Antes do surgimento da escola como lugar separado e especializado de educação formal, as crianças e jovens educavam-se na família e na comunidade, inclusive pela participação nas práticas produtivas e rituais coletivos. A educação como transmissão cultural distinguia-se em popular (oral e prática) e erudita (letrada, formal, sinônimo de cultura), sendo esta última reservada às elites. Esta educação era dada em casa com mestres e mestras residentes ou colégios internos. (ANSELME, p. 121, 2004)

No modelo tradicional, tinham-se claros os papéis, tanto da família, como da escola. A primeira era responsável tão somente pela educação doméstica, cuidados físicos e emocionais, à escola cabia a educação formal e curricular.

Contudo, é bem verdade que com a atual modernização das relações sociais, a educação familiar por si só não basta para preparar o indivíduo para viver em sociedade, sendo que a educação escolar vem acrescentar e sistematizar o conhecimento e, não substituir ou descartar o papel da família. (BOURDIEU E PASSERON, 1977)

Hoje, observa-se, de maneira geral, no ensino público, uma situação caótica. O espaço escolar tornou-se local onde as crianças são apenas “deixadas” sem qualquer acompanhamento de sua vida escolar por parte de seus familiares. A família tem-se ausentado, deixando a escola como única responsável pelo processo educacional da criança. É claro que à escola delega-se formal e legalmente a função educacional, porém, não se pode renegar a outros segmentos sociais como família, igreja, etc., também a função de educadora. A família como base da sociedade e primogênita instituição de convivência de um indivíduo, poderá ser marcante ou até decisiva para o desenvolvimento social e educacional deste. A escola que não dispõe de ajuda familiar, resta-lhe o descaso do sistema político e a falta de estímulo

de alguns profissionais que têm levado muitos estudiosos a afirmarem que a escola pública caminha para falência total. (ALARCÃO, 2001, p. 18).

Juntas poderão favorecer a formação integral do indivíduo?

É com este intuito e por meio desta pesquisa que buscamos verificar a importância da participação da família no processo ensino-aprendizagem para formação integral do indivíduo, conhecer os caminhos que levam a esta parceria.

Certamente, é mais fácil falar sobre a articulação entre a família e escola, quando movidos pelo idealismo. Difícil é construí-la. Nesta pesquisa, procuramos alguns caminhos para que essa parceria aconteça.

Nesta parceria a escola surge como instância do saber e da formação humana, com a função de propiciar a aquisição do saber, tomando a iniciativa de selecionar conteúdos de interesse que devem ser ressaltados e contextualizados.

A família entra como um tesouro que pode ajudar a compreender melhor o aluno e facilitar as intervenções no processo sócio educacional.

Este é um tema de fundamental importância, e que deve ser estudado e discutido constantemente, uma vez que para se alcançar o objetivo desejado que é o bem estar, físico, social, acadêmico e cognitivo de nossas crianças, é necessário que ambas as partes família e escola, se unam cada um fazendo a parte que lhe cabe, a família educando, disciplinando, impondo limites, e a escola que faz com que o educando participe ativa e afetivamente das decisões tomadas na sociedade, apropriando-se de valores, crenças, conhecimentos acadêmicos, sociocultural, seres críticos.

Através da elaboração deste trabalho, pretendo conhecer um pouco mais sobre a família e a escola, qual é o papel de cada um na vida das crianças, a importância de ambas, a parceria que devem ter. Desta forma é possível conhecer a história social e educacional do nosso país.

## CAPITULO I – FAMÍLIA E ESCOLA

### 1.1 A família pensada e vivida

A família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. É formado por pessoas, ou um número de grupos domésticos ligados por descendência, a partir de um ancestral em comum, matrimônio ou adoção. Dentro de uma família sempre existe algum grau de parentesco. Membros de uma família, geralmente pai, mãe e filhos e seus descendentes, costumam compartilhar do mesmo sobrenome, herdado dos ascendentes diretos. A família é unida por múltiplos laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações.

No interior da família, os indivíduos podem constituir subsistemas, formados pela geração, sexo, interesse e função, havendo diferentes níveis de poder, e onde os comportamentos de um membro afetam e influenciam os outros membros. A família como unidade social, enfrenta uma série de tarefas de desenvolvimento, diferindo a nível dos parâmetros culturais, mas possuindo as mesmas raízes universais (MINUCHIN, 1990, p. 69).

As famílias como agregações sociais, ao longo dos tempos, assumem funções de proteção e socialização dos seus membros, como resposta às necessidades da sociedade pertencente. As funções da família regem-se por dois objetivos, sendo um de nível interno, como a proteção psicossocial dos membros, e o outro de nível externo, como a acomodação a uma cultura e sua transmissão. A família deve então, responder às mudanças externas e internas de modo a atender às novas circunstâncias sem, no entanto, perder a continuidade, proporcionando sempre um esquema de referência para os seus membros (MINUCHIN, 1990, p. 69).

Historicamente o sentimento de família institucionalizou-se e também os cuidados necessários com a educação das crianças. Muitas teorias surgiram para ajudar os educadores e se verifica que, apesar dos avanços na área teórica, do entendimento que se tem da psicologia do desenvolvimento, hoje, muitas vezes, o professor se vê decepcionado por considerar que as famílias estão cada vez mais “desestruturadas” e as crianças apresentam, sérios problemas de aprendizagem,

com os quais está ficando difícil conviver e até mesmo solucionar. Por outro lado, algumas famílias também manifestam sua decepção em função dos maus resultados escolares de seus filhos. Outras parecem ficar indiferentes pela dificuldade apresentada por seus filhos. O que fazer? Tem a família um papel importante nisso tudo? De qual tipo de família estamos falando?

Não há qualquer tipo de dúvida a respeito de que todo ser é fruto não apenas de fatores hereditários, mas também “produto do meio” e que sofre, sim, influência da família. (POLITY, 2001). No entanto, a autora apresenta a opinião de Júlio Aquino (1999)

“... são as circunstâncias escolares e não familiares, que determinam o bom aproveitamento do aluno, mesmo que ele venha de uma família não estruturada. Os problemas escolares são de ordem escolar (...) se a criança chega à escola, em qualquer circunstância, tem plenas condições de alcançar o sucesso pedagógico”. (POLITY, 2001, pág.17)

É necessário refletir sobre a realidade com a qual se trabalha na escola para que o preconceito, com os alunos que tem outra estrutura família, não prejudique o trabalho pedagógico.

O modelo de família pode ser pensado pela maioria das pessoas, mas não é vivido e nem deve ser considerado como referencial. “O modelo pensado foi aceito e tido como bom e alternativa vivida, um desvio que marginaliza... a distância entre o pensado e o vivido é tão grande e incomoda tanto que a forma de diminuir essa diferença é olhar a realidade de outra forma” (SZYMANSKI, pág. 20-21).

Este modelo pensado só pode entrar na vida de uma pessoa e assumir a forma de um modelo acabado a ser implantado com certo se todos da família pensarem exatamente de mesmo modo. “Se não, só um modo de agir autoritário garante sua implantação. A família, no caso, é vista prioritariamente como transmissora de cultura, deve repetir o que sempre foi feito. A “verdade” é aquilo que foi passado pelas instituições” (SZYMANSKI, pág. 25).

DUVALL e MILLER identificam, como funções familiares, as seguintes:

- \*Gerador afeto, entre os membros da família;
- \*Proporcionar segurança e aceitação pessoal, promovendo um desenvolvimento pessoal natural;
- \*Proporcionar satisfação e sentimento de utilidade, através das atividades que satisfazem os membros da família;

\*Assegurar continuidade das relações, proporcionando relações duradouras entre os familiares;

\*Proporcionar de estabilidade e socialização, assegurando a continuidade da cultura da sociedade correspondente;

\*Impositor autoridade e sentimento do que é correto, relacionado com a aprendizagem das regras, normas, direitos e obrigações características das sociedades humanas.

STANHOPE (1999) acrescenta, ainda, uma função relativa à saúde, na medida em que a família protege a saúde dos seus membros, dando apoio e resposta às necessidades básicas em situações de doença.

"A família, como uma unidade, desenvolve um sistema de valores, crenças e atitudes face à saúde e doença que são expressas e demonstradas através dos comportamentos de saúde-doença dos seus membros (estado de saúde da família)" (STANHOPE 1999, p. 503).

A família tem, como função primordial, tendo potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra agressões externas. A família ajuda a manter a saúde física e mental do indivíduo, por ter o maior recurso natural para lidar com situações de estresse associadas à vida na comunidade.

A necessidade mais básica da criança remete-se para a figura materna, que alimenta, protege e ensina, assim como cria um apego individual seguro, contribuindo para um bom desenvolvimento da família e conseqüentemente para um bom desenvolvimento da criança. A família é, então, para a criança, um grupo significativo de pessoas, de apoio, como os pais, os irmãos, entre outros. Assim, a criança assume um lugar relevante na unidade familiar, onde se sente segura.

A família tem também, um papel essencial para com a criança, que é o da afetividade, o afetivo é tão imprescindível, como os alimentos. Sem o afeto o ser humano enquanto criança não desenvolve a sua capacidade de confiar e de se relacionar com o outro. (NOBRE, 1987, p. 145)

Deste modo, "(...) a família constitui o primeiro, o mais fundamental e o mais importante grupo social de toda a pessoa, bem como o seu quadro de referência, estabelecido através das relações e identificações que a criança criou durante o desenvolvimento tornando-a na matriz da identidade" (VARA, 1996; p. 8).



A família é um grupo que deve ser considerado como reprodutora e transmissora da cultura, seja qual for o seu tipo, mas pode ser também um lugar onde as pessoas buscam seu bem-estar, mesmo que a solução não siga o modelo vigente. A família refere-se aos modos de agir cotidianos dos seus membros como atitudes que se vêem no dia a dia e que podem não estar de acordo com o modelo de família pensada. Se as famílias são consideradas violentas, por exemplo, é preciso perceber que a prática de bater nas crianças é a forma considerada como sendo a mais adequada para educar. (VARA, 1996; p. 9).

## 1.2-Família e escola como instituições educadoras

Denny (2005) descreve em seu texto Família e Escola, um dos motivos que contribuíram para o desencadeamento dessa crise. “Parece que todos coincidem em aceitar que a família atravessa profundas alterações. Em um período muito curto de tempo sucedeu uma série de mudanças vertiginosas que produziram uma verdadeira revolução não só na estrutura organizativa, mas, especialmente, no próprio fundamento que dá sentido e significado à instituição familiar”.

Muitas vezes, a crise na família se expressa através das dificuldades enfrentadas pelos pais em educar os filhos, disciplinar, colocar limites, deixando assim que a escola assuma o papel familiar, surgindo o dilema família e escola: pais que esperam que a escola realize a tarefa e a escola que espera que os pais assumam uma postura diferente. (DENNY, 2005, p. 17)

Em Molina (1996), encontramos a citação de depoimentos dos pais: “não entendo essa escola! Nós estamos pagando muito caro pela educação de nossos filhos e a escola vira e mexe está nos chamando para se queixar dele. Por que não simplesmente cumprem com seu papel e nos deixam em paz”.

Ele escreve sobre a escola: “esses pais não estão com nada! Pensam que pagando uma mensalidade já cumpriram com a sua obrigação e podem abandonar os filhos em nossas mãos! Eles tornam impossível nosso trabalho de educação”.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96, artigo 1º: determina que a escola deve vincular se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Desta forma, espera-se que a educação escolar prepare o estudante para a vida e que o inspire nos princípios de liberdade e em ideais de solidariedade humana. Tais princípios e

valores são universais e devem orientar toda a ação educativa da escola, das organizações sociais, das famílias e de outros segmentos que queiram colaborar com a educação escolar.

O papel da escola, assim como o da família é ajudar no desenvolvimento e formação da criança. A escola em todos os lugares representa o saber, a cultura e às vezes se confunde com a própria educação. No conceito de muitas pessoas, a escola é o lugar onde nasce a educação. (HEIDRICH, p.25, 2009)

A formação do caráter e personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância e as principais instituições responsáveis por este desenvolvimento são, sem dúvida, a escola e a família. A escola, como segunda instância, oferece um maior grau de socialização que a família. É lá que a criança passa a conviver com outras crianças, experimenta um ambiente novo, com novas regras e novos conceitos educativos. É um lugar para formar pessoas inteligentes. (MORIN 2006, p. 24).

Já Denny (2005) afirma que “as famílias pós-modernas eliminaram conscientemente o autoritarismo, mas não souberam reconstruir o princípio de autoridade que servia de referência para a construção da identidade pessoal e social das crianças e do adolescente”.

De forte influência na formação do indivíduo, a família é o primeiro grupo social ao qual pertence, mas, embora as normas sociais institucionalizadas determinem as regras de funcionamento da instituição familiar, cada família tem ainda suas próprias regras de comportamento e controle. Em cada grupo familiar os membros se reconhecem biológica e culturalmente, pois cada família possui uma cultura particular. (DENNY, 2005, p. 21)

Para Levi Strauss (2002), a família pode ser definida como um tipo de agrupamento social primário, cuja estrutura em alguns aspectos varia no tempo e no espaço. Essa variação pode ser quanto ao número e a forma de casamento, ao tipo de família, aos papéis familiares, etc.

Para Lakatos (1978), “a família também funciona como agente educador exercendo a função socializada na transmissão de herança: linguagem, usos e costumes, valores, etc., preparando a criança para seu ingresso na sociedade, e a função social quando proporciona a conquista de diferentes status: ético, nacional, religioso, residencial, de classe, político e educacional.”.

A escola, segundo a LDB, tem como função social formar o cidadão, e, desse modo, garantir as finalidades registradas no artigo 22: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

“Já nos PCNs (1997), verificamos que a respeito da função educadora para o professor, a escola não é a penas lugar de reprodução de relações de trabalhos alienados e alienantes”. É também lugar de possibilidades de construção de relações de autonomia, de criação de seu próprio trabalho, de reconhecimento de si, que possibilita redefinir sua relação com a instituição, com o estado, com os alunos, suas famílias e comunidade.

Segundo Denny (2005), as relações entre família e escola estavam em outros tempos, perfeitamente estabelecidas e regulamentadas. Havia uma correspondência quase perfeita entre valores e normas que se estabeleciam dentro da família e aqueles que se ensinavam em sala de aula. Existia uma espécie de acordo não escrito entre os agentes da socialização das crianças e do adolescente sobre aquilo que estes deveriam aprender e como deveriam fazê-lo.

Contudo, na realidade atual, a integração entre os objetivos da escola e da família deixou de existir. Ambas fazem parte do mesmo processo de formação do cidadão, mas infelizmente ainda não encontraram a forma mais coerente de caminharem juntas. (DENNY, 2005, p. 23)

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos; é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. E a escola, ela vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma, podemos dizer que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que freqüentam. (TIBA, 1996, p. 111).

### 1.3-Relação família-escola no processo de formação do indivíduo

Para Denny (2005), tanto a família como a escola continuam equivocando-se em suas alianças. Sem a participação ativa da família na escola, esta jamais se converterá em uma verdadeira comunidade educativa. Para exigir a participação de todos na tarefa humanizadora de educação de filhos e alunos, há que consolidar princípios que a fundamentem e meios que a tornem possível.

Família e escola são pontos de apoio e sustentação do ser humano: são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do aluno. (DENNY, 2005, p. 25)

Como diz Lopes (2002), os próprios pais podem exercer função de professor particular, embora nem sempre seja fácil trocar o papel de pai ou de mãe pelo professor que implica em maior distância afetiva que a relação entre pais e filhos. Por isso, se possível, é recomendável separar esses papéis.

A importância da família na escola não é a presença física dos pais e sim, o acompanhamento diário das atividades propostas pela escola para estimular, mostrando ao aluno sua capacidade de entender, produzir e andar com seus próprios pés.

A professora Rosely Sayão propõe em uma entrevista dada à TV Escola, no ano de 2005, no estado de São Paulo, que a relação entre escola e família seja repensada, no sentido de construir uma nova parceria em prol de uma educação democrática, que tenha em vista a autonomia e a cidadania.

A parceria proposta pela professora Rosely, evidencia a possibilidade de uma formação integral, partindo de princípios democráticos, Parólin (2003) confirma “tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas características que diferenciam da escola, suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo”.

Escola e família são, dentre outros fatores, responsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso das crianças na vida adulta, por isso deve preocupar-se sempre em possibilitar que seus alunos/filhos, vivenciando a uma escolarização bem sucedida.

Desse modo a participação dos pais devem se concretizar no auxílio à atuação pedagógica escolar.

Segundo Lopez (2002), funções que cabe aos pais:

- Receber informação detalhada dos resultados obtidos, incluindo as explicações dos professores sobre as possíveis causas de resultados insatisfatórios;
- Prestar colaboração que for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo, das atitudes e dos hábitos de comportamento que se pretende fomentar do processo educacional da escola;
- Manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo realizado na escola;
- Buscar acordos sobre a natureza intrínseca de certas metas educacionais que têm interpretações sociais diversas: hábitos e valores. Propor ações comuns com base em tais acordos;
- Manifestar interesse e valorizar pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela;
- Valorizar os conhecimentos e as habilidades que a escola proporciona. Em caso de divergência, não adotar uma posição crítica constante à escola, o que pode ter influência negativa na atitude dos filhos.

Lopez (2002), ainda justifica “a eficácia da educação escolar depende do grau de implicação, enfim do grau de participação dos pais; do mesmo modo que a educação familiar não deve encontrar na escola uma concepção oposta à sua”.

## CAPITULO II - OS PAIS E ESCOLA

### 2.1–Parceria que dá certo

Abordar este tema sobre a importância da família no processo de educação dos filhos está intimamente ligado ao fato de que apontar a necessidade que os pais têm de estarem preparados para enfrentar e viver o papel que a condição de paternidade lhes traz.

De acordo com o autor Haim Grunspun (2004, pag. 16), as finalidades da educação são as seguintes:

- \*Que os filhos tenham boa saúde física;
- \*Que tenham uma satisfatória condição de intelectual;
- \*Que os filhos tenham infância feliz e atinjam a maturidade normal;
- \*Que a educação prepare a criança para se tornar um adulto produtivo.

Grunspun considera ainda que em função do homem não viver só,mas sim dentro de uma sociedade, ele pertencer a um grupo,sem o qual não pode viver.Tal grupo também requererá condições e qualidades distintas destas finalidades alistadas acima, que só a educação pode fornecer e que são chamadas de atributos necessários para nossa cultura como: “honestidade,lealdades,amor á verdade, devoção a deveres e consideração para com os outros, pela justiça,coragem,humildade e capacidade de auto sacrifício. Eles dependem de continua educação é só podem ser atingidos através de sacrifícios de satisfação imediata” (GRUNSPUN,pág.16 e 17).

Dificuldades na educação acontecerão uma vez que para viver em sociedade é preciso renunciar, muitas vezes, ás satisfações próprias, estabelecendo regras próprias e para isso a criança dependerá da autoridade de seus pais,assim as crianças aprenderão a sacrificar seus prazeres imediatos e a renunciar a seus impulsos instantâneos. Muitas famílias não sabem como vão exercer essa autoridade.

De fato, como foi visto anteriormente, a educação foi transferida para instituições especializadas, culminando nas últimas décadas do século XX, como todo o sistema educacional centralizado na criança e destinado diretamente á sociedade e não mais á família.Enquanto na sociedade agrícola, os filhos

representam um valor econômico, na vida moderna passaram a ser fator de obrigação econômica. A maternidade e a paternidade têm um sentido histórico e se inserem na construção da humanidade. Por outro lado, a educação dos filhos é algo carregado de maior tensão, do que a educação escolar, porque na primeira, razão e emoção estarão em constante conflito algo difícil de separar.

Aliada a necessidade de autoridade que as crianças têm está à liberdade, a autoridade orientará a vontade infantil, a disciplina foi acontecendo gradativamente, uma vez que antes do século XV, o estudante não estava submetido a uma autoridade disciplinar extra corporativa, a uma hierarquia escolar. A partir do fim da idade média, adeptos da origem procuravam difundir uma idéia nova de infância e de sua educação. Surgiram educadores a fim de defender a “alma dos alunos”(ARIÉS, 1981).

“A nova disciplina se introduziu da organização já moderna dos colégios e pedagogias... seriam o governo autoritário e hierarquizado dos colégios que permitiria, a partir do século XV, o estabelecimento e o desenvolvimento de um sistema disciplinar cada vez mais rigoroso. Para definir esse sistema, a delegação erigida em princípio de governo e em instituição, e a aplicação ampla de castigos corporais”(ARIÉS, pág. 117)

A criança precisa estar apoiada na autoridade, assim ela selecionará suas virtudes, coordenará seus desejos. A autoridade dos pais orienta a criança e se ela não existe, ela ficará em busca de satisfação imediata, sem conseguir se ajustar ao princípio da realidade. “A falta de autoridade ou erros na sua aplicação podem ser sentidos pela criança como carência afetiva” (GRUNSPUN, 2004, pág. 36).

Outro ponto importante e que merece destaque é que os pais têm função diferente da escola no que diz respeito à autoridade em relação aos filhos. As funções dos pais e da escola devem complementar-se, harmonizar, a fim de não criar conflitos, razão de sofrimento”(GRUNSPUN, 2004, pág. 50).

Desde o nascimento a criança encontra na mãe os estímulos agradáveis e a satisfação das necessidades. Ela é a iniciadora dos filhos na vida, é, por sua vez, a primeira pessoa a quem a criança ama. Se há desvio na atitude do amor materno, a criança por sua vez não estará preparada para a autoridade. A mãe é para o filho o guia, o modelo, é através dela que ele recebe o mundo e as normas de comportamento”. (GRUNSPUN, pag. 51)

A relação da criança com a família é marcada por uma característica dependência relacional, por isso neste estudo está sendo destacada a importância que este grupo possui.

## 2.2– Família ou escola. De quem é a responsabilidade na educação das Crianças?

Tanto a família, quanto a escola, tem papel e responsabilidades importantes no processo de ensino-aprendizagem da criança. A família cuida do crescimento pessoal e a escola do crescimento intelectual da criança.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 19, diz que toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família. Educar é ajudar a cada filho a crescer como pessoa, o que implica em proporcionar-lhes meios para adquirir e desenvolver as virtudes, como a sinceridade, a generosidade, a obediência, dentre muitas outras.

Os filhos nascem e se educam em uma família concreta. A família é uma atmosfera que a pessoa necessita para respirar. Entre seus membros costuma haver laços de afeto incondicionais que fazem um ambiente propício para que a educação aconteça. Nesse sentido, ela é essencial para a formação da pessoa. Os valores que se cultuam no lar irão marcar o homem e a mulher da amanhã.

É natural que os pais deleguem algumas funções educativas à escola, por exemplo, o ensino das várias disciplinas apropriadas a cada faixa etária, mas daí não se pode concluir que possam abandonar essas funções delegadas. E sendo delegada tal atribuição, cabe aos pais acompanhar como está sendo desempenhada.

Um ponto importante na relação entre a família e a escola é cuidar para que haja coerência entre a educação que se desenvolve na escola e o que a família ensina em casa.

O fato de que os pais ocupam lugar de primazia na educação dos filhos não coloca a escola num segundo plano na função educativa. Pelo contrário, as instituições que reconhecem o papel da família, proporcionam uma formação eficaz. Diante disso, a escola, como colaboradora da família, deve estar preparada para



auxiliar com conhecimentos técnicos e com um acompanhamento personalizado nessa difícil tarefa de educar.

O autor Içami Tiba (2002) destaca a importância da figura materna na família, pois “quando a escola convoca os pais, quem mais atende são as mães, e quando as mães são chamadas nenhum pai comparece à reunião”. (TIBA, 2002, pág.27).

O desafio de educar é grande e não é tarefa unilateral, ou mesmo algo que deva ser delegada a uma instituição como a escola. “Educar não é deixar a criança fazer só o que quer (buscar saciedade). Isso dá mais trabalho do que simplesmente cuidar porque equivale a inculcar na criança critérios de valor”. (TIBA, pág. 131).

“A educação é o processo através do qual desenvolvemos, por meio de conhecimentos, habilidade e competência, as qualidades desejáveis na conduta ou no caráter de uma pessoa ou de um grupo, desde um início até um fim. Para o ser humano, a educação é a construção de todas as suas capacidades, desde o nascimento até a morte. Não significa instrução, mas a totalidade do crescimento interno e externo”. (GRUNSPUN, 2004, pág. 95).

### 2.3 - A Parte que Cabe a Escola e ao Educador

A escola cabe apenas o papel de passar conteúdos, mas na verdade, em nosso dia a dia o que se aprende em uma escola não é apenas conteúdos.

Atualmente ensinar é aproveitar cada oportunidade em sala de aula para se dar uma aula de atitudes, valores, ética, cidadania e sentimentos que também podem ser “ensinados” na vivência das relações interpessoais.

Apesar de muitas ações educativas da escola ser diferentes da família, ambas têm um fator em comum, preparar os jovens para sua futura inserção na sociedade e, para o desempenho das funções que possibilitem a continuidade da vida social. O papel de ambas, família e escola é de fundamental importância na formação do cidadão.

“São elas os primeiros “espelhos” nos quais nos vemos e nos descobrimos como sendo bonitos ou feios, inteligentes ou burros, bons para matemática ou bons para nada, simpáticos ou desengonçados, com futuro ou sem futuro, etc. São elas também, os primeiros “mundos” em que habitamos, podendo nos parecer como acolhedores ou hostis, com tais e tais regras,

costumes, linguagens. Ensinam desde o que é o homem e o que é mulher até como devemos expressar os sentimentos são “bons” e podem ser sentidos (sem culpa) e quais são “maus” ( e devem ser disfarçados o melhor possível, porque sentir, sentimos mesmo). Aprendemos o que é belo e o que é feio, o que tem graça e o que não tem. Aprendemos posturas, jeitos de olhar (direto ou enviesado). E por aí vai” (SZYMANSKI, 2003, pág. 62).

Escola e família têm as suas especificidades. Se, cabe à escola o papel de ensinar bem conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como fundamentais; a família, por outro lado, tem de dar acolhimento a seus filhos, um ambiente estável, provedor e amoroso, o que muitas não conseguem por questões econômicas e até pessoais. Não é o papel da professora dar “carinho maternal” para seus alunos, afinal nem “ tia” ela o é de fato dos mesmos. Como profissional responsável e cumpridora do papel social que a sua profissão requer, ela precisa dar amor, respeito e promover a confiança na relação com seus alunos.

Por outro lado, em se tratando de crianças cujas famílias não são cumpridoras de seu papel acolhedor e provedor, elas poderiam encontrar nas escolas um ambiente que fosse “espelho” de um mundo diferente de suas famílias de origem, que lhes possibilitasse uma vida mais digna, com relações humanas mais estáveis, amorosas e saudáveis. Essas condições oriundas de outros grupos socializadores fornecem experiências positivas e agradáveis de inegável importância para a vida destas crianças.

A leitura que foi realizada do passado é algo importante uma vez que a educação é algo dinâmico e permanente, como é a própria vida, e o educador precisa entender esse fenômeno para compreender melhor a sua tarefa. Formar um Educador competente não é suficiente, não basta apenas competência técnica, mas é necessário que o profissional da educação tenha compromisso político, “porque a competência depende de um ponto de vista de classe, ou se quiserem de um ponto de vista antropológico que sustente uma visão de um mundo a construir” (GADOTTI, 1995, pág.47).

## CAPITULO III - ANALISE DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

### 3.1 - Análise das Respostas dos Questionários

Com o objetivo de verificar se existe parceria entre a família e a escola, no processo ensino-aprendizagem para a formação global do educando, foi realizada uma pesquisa e aplicados questionários fechado em duas escolas da rede pública de São João d' Aliança. Sendo 20 participantes no total: 10 pais e 10 professores.

A análise dos resultados obtidos foi realizada sob duas perspectivas: família junto ao educando e família junto à escola, o que possibilitou a percepção da integração família com a escola, seja indiretamente, junto ao educando ou diretamente, junto à escola na perspectiva da família. Junto ao educando analisou-se a questão número oito do questionário aplicado aos pais, onde 100% afirmam incentivar a importância da escola para seus filhos, na número nove todos os pais que responderam o questionário reconhece ser o primeiro responsável pela educação dos filhos e na número sete, 90% dos professores percebem que esta presença da família junto ao educando não se faz real no sentido de que os alunos cheguem à escola despreparados para o convívio social-educativo.

Segundo CECCON E OLIVEIRA (2005), a família de maneira generalizada, delega algumas obrigações da educação do filho à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceiro da instituição de ensino na educação da criança. Os professores, frente a essa nova obrigação, se vêem forçados a responder pelo comportamento positivo ou negativo do aluno, além de preocupar com o programa curricular, provas, exercícios, etc.

Na perspectiva família junto à escola analisou-se a questão número três do questionário dos pais, em que 80% possuem um bom relacionamento com professor de seus filhos, na questão quatro 90% participam efetivamente das reuniões e eventos escolares dos filhos e na cinco uma parcela considerável de 60% possui conhecimento do regime escolar.

Carvalho (2000) diz que do ponto de vista da escola, envolvimento ou participação dos pais na educação dos filhos e filhas significam comparecimento às reuniões de pais e mestres, atenção à comunicação escola-casa e, sobretudo,

acompanhamento dos deveres de casa e das notas. Esse envolvimento pode ser espontâneo ou incentivado por políticas da escola ou do sistema de ensino.

Na questão cinco aplicada aos professores verificou-se que, a presença da família é necessário em todo e qualquer momento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que seja espontaneamente, ou numa participação ativa, no dever de casa, ou sempre que solicitada. Existem diversas formas de a família estar presente na vida escolar do filho e, para muitos professores questionados, a família pode e deve participar de todos estes momentos.

Segundo LOPEZ (2002) os especialistas e os próprios organismos internacionais afirmam que um dos critérios de qualidade de uma escola é precisamente o grau de participação dos envolvidos.

Na questão em que os pais afirmam ter um bom relacionamento com os professores, evidencia um dos meios de aproximação da relação família e escola.

Nesse sentido LOPEZ (2002), lembra que a estima e o respeito pelos professores se apresentam como condição para que estes possam exercer suas atividades educacionais. A opinião dos pais projeta-se sobre os filhos, e estes perdem o respeito por seus docentes, dificultando a possibilidade da influencia educacional.

Contudo, ao analisar as questões aplicadas aos pais, verificou-se uma realidade que não condiz com a vivência educacional pesquisada em campo, haja vista que na primeira questão do questionário destinado aos professores, somente 10% afirmam conhecer os pais de seus alunos, porém pode ser constatado na questão número três do questionário aplicado aos pais, uma contraposição a este dado, pois um bom relacionamento, parte do pressuposto de que ambas as partes (pais e professores) se conheçam.

Nesse sentido LOPEZ (2002) defende que tenham ou não dificuldade de horário de trabalho, os pais deverão procurar um tempo diário para estar em contato direto com os filhos, por mais que tenham escolhido uma escola de sua confiança. Os filhos estarão desejosos de contar o que realizaram durante o dia, as amizades que fizeram as inquietudes que vivenciaram, e terão oportunidade para tanto. Eles poderão comprovar que não existe separação radical entre a escola e a família, mas que é tudo um contínuo lógico.

A própria proposta pedagógica das escolas públicas do município aponta para a necessidade de um caminhar junto entre escola e família. De acordo com a lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, a educação básica do cidadão, terá por objetivo:

IV – O fortalecimento dos vínculos de família dos laços de solidariedade humana e tolerância recíproca e que se ajuste à vida social.

Parolin (2003) confirma que tanto a família como a escola, desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo, no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam da mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

## METODOLOGIA

Para verificar a importância da família na formação global do educando, utilizamos a pesquisa em sua utilização prática, como instrumento didático-pedagógico e como prática cotidiana de intervenção na realidade, sendo uma atividade teórica prática, sempre empenhada em perscrutar a realidade histórica social.

Nessa perspectiva encontramos ressonância em Vieira Pinto que diz “a pesquisa é um ato de trabalho sobre a realidade objetiva”, o que consiste em conhecer o mundo no qual o homem atua.

Essa pesquisa se configura como um estudo de caso na medida em que se projeta para análise da prática docente das pesquisadoras, o que exige uma abordagem qualitativa dos dados obtidos durante o processo.

Utilizamos também a pesquisa bibliográfica que tem como objetivo compreender as principais contribuições teóricas existentes sobre o assunto em pauta.

Além do estudo de caso e da pesquisa bibliográfica, foi necessária a comprovação dos dados, empregando assim a pesquisa de campo, recolhendo e comparando dados, usando de instrumentos específicos, no caso dessa pesquisa, os questionários voltados para a família e escola representada pelos professores, ocorrendo espontaneamente à coleta de dados e o registro das variáveis presumivelmente relevantes para análise.

Primeiramente serão feitas pesquisas sobre o assunto para o embasamento, melhor conhecer e enriquecer o conteúdo que será trabalhado.

Na realização das pesquisas utilizaremos todas as fontes de pesquisa, revistas, internet, vários autores famosos, etc.

A família como primeiro grupo social da qual um indivíduo faz parte, tem um valor marcante no desenvolvimento emocional, ético, comportamental e cognitivo de cada um. Determina a sua participação direta ou indireta no sucesso ou fracasso escolar é de suma importância, uma vez que ela tem sido alvo de críticas por parte de vários educadores. Sendo assim, investigar e determinar os vários tipos de famílias que existem em nossos dias, a sua formação histórica, bem como a formação do sentimento de família e criança ao longo dos séculos, baseando-se nos

estudos de Philippe Ariés, foi necessário para se ter uma visão mais ampla e desmistificar a existência de um único tipo de família padrão, que é modelo nuclear burguês, centrado apenas na figura do pai.

Com o estudo e análise de outros autores, podemos ter visões diferenciadas sobre a questão familiar e educacional como Elizabeth Polity, Heloisa Symanski, Haim Grunspun, Içami Tiba, Pedro Demo e Moacir Gadotti, pois não era objetivo colocar toda a responsabilidade do sucesso ou insucesso escolar nos “ombros” da família, mas estabelecer a importância de seu papel na rede social mais ampla.

Desta forma poderemos trabalhar dentro da fundamentação teórica dos estudos, adaptando a nossa realidade com a finalidade de trazer a família para a escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada ampliou-se o conhecimento acerca das possibilidades da relação entre a família e a escola, na qual podemos perceber que os educadores têm um papel fundamental no processo de formação da criança. Mas isso não exime a família de sua responsabilidade neste processo. Cabe aos pais acompanhar, incentivar e orientar os filhos em todas as etapas de seu conhecimento.

O tema abordado nessa pesquisa, por sua complexidade, permite múltiplas visões. A relação da família e a escola precisam ser analisadas do ponto de vista da cultura, o que implica visões de mundos diferenciados, tanto no que se refere aos valores, quanto a realidade socioeconômica. O estudo apresentado é fruto da reflexão de teóricos que vem se dedicando ao tema, o que possibilitou o embasamento para análise da real dificuldade de relação entre família e escola.

Pode-se perceber que falar em parceria é fácil, construí-la é um trabalho exigente que terá de levar em consideração as condições reais da escola, da família e, também, desses novos filhos/alunos. Essa é uma relação conflitante, porque apesar de ambas terem como objetivo central a educação de uma criança, os papéis de cada uma devem ser diferenciadas durante o processo, e que embora diferenciados pais e professores devam partilhar a responsabilidade sobre a educação a dar a cada criança ou jovem.

Os pais devem ter um papel ativo na educação escolar, não podem abdicar de sua responsabilidade de educadores, pois representam à sociedade receptora da atuação das escolas.

Nesse sentido a escola que cumpre sua função social é respeitada pela comunidade que a preserva, o que fortalece os vínculos entre a escola e a família, buscando parceria.

A escola deve buscar a concretização dessa parceria mediante a colaboração/vivência de umas Propostas Pedagógicas da escola, que deve refletir o pensamento e a identidade de todos os membros da comunidade escolar. Propiciando a participação da família tanto na elaboração quanto na execução dessa proposta que direciona e fundamenta a ação pedagógica.

Os pais têm o direito e o dever de participar da escola, porque são os responsáveis legais e naturais pela educação de seus filhos, e a escola tem o dever



de propiciar meios para efetivar o direito familiar, e o direito de ser apoiada na função de instituição educadora.

Considerando ainda os dados coletados por meio do instrumento de pesquisa (questionário), e os objetivos através da observação do contexto da pesquisa de campo, cabe salientar que os resultados aqui expressos não podem ser generalizadas, devem ser entendidos como um olhar de uma pesquisadora sobre um determinado objeto de investigação, pois as categorias analisadas não são estáticas, toda vida humana é social e está sujeita a mudança e transformação.

Contudo, conclui que tanto a família quanto professores de moda geral, são unidade social básica e universal na formação integral do indivíduo, a família primeira educadora não pode se ausentar da continuação, que é papel da escola formalização do conhecimento, escola por sua vez não se exime a função de colaboradora da formação familiar e não somente transmissora do conhecimento científico; porém na nossa sociedade, nem sempre essa relação se complementa, pelo contrario, é comum a escola se queixar da ausência da família e vice-versa.

Enquanto a sociedade não se alertar, busco através desta despertar a necessidade e a possibilidade de unir família e escola para alcançar o objetivo educacional e a formação integral do indivíduo.

A cada dia que passa percebe-se que os profissionais da educação são mais cobrados. São cobranças a respeito da eficácia do seu trabalho.

Ao longo do curso de Pedagogia, no desenvolver das disciplinas, durante o estágio foi possível notar que a profissão docente abrange alguns pontos que a diferencia dos demais profissionais, não é suficiente apenas carregar um título acadêmico, é preciso dedicação, empenho, amor a profissão, degrau que não se alcança apenas pelo simples querer ser, mas que só acontece quando há compromisso deste profissional consigo mesmo, sob uma ação fundamentada pela ética e pelo compromisso de crescer tanto no plano profissional quanto pessoal.

Neste sentido, a formação do professor, apodera-se de uma definição ímpar, no que diz respeito à condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais (LIBANEO, 1996, p. 227).

Essa observação despertou meu interesse pela escola, pois a forma como o colégio organiza seu espaço físico, as estratégias utilizadas em sala de aula, os projetos desenvolvidos nas turmas, tudo isso é muito importante no processo educativo. Permitir o contato do colégio com a comunidade para que ambas possam caminhar juntas em busca de uma educação com qualidade é de fundamental importância nos dias atuais e ao realizar meu estágio observei que a comunidade só vai à escola em datas comemorativas como dia das mães, assinatura de boletins e reuniões. Durante essas reuniões a direção aproveita para pegar assinatura dos pais para os conselhos e coisas parecidas.

Pretendo ao terminar o curso de pedagogia fazer uma especialização na área de administração escolar, pretendo trabalhar na escola para contribuir no crescimento dos alunos do município, pois desenvolver todo um conceito a respeito da organização escolar requer o entendimento de qual escola e qual educação queremos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- ANSELME Célia. Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo. 2014.
- ARIÈS, Philippe. História Social da criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.
- BARROS, Rubem. Novos papéis. Revista Educação. São Paulo; Maio 2005.
- BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente/Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. – Brasília: MEC, ACS, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 1º e 2º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1992.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- DENNY, Ercílio A. Família e Escola. (2005). [www.familiaeescola.com.br\(13/04/20017\)](http://www.familiaeescola.com.br(13/04/20017))
- GRUNPUN, Haim. Autoridade dos pais e educação da liberdade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2004.
- HEIDRICH, Gustavo. A escola da família. Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. Abril. São Paulo: 2009.
- LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. Com a colaboração Marina de Andrade Marconi. São Paulo, Atlas, 1978.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1996.
- LÓPEZ, Jaume Sarramona I. Educação na Família e na Escola. O que é, como se faz. Loyola, São Paulo, 2002.
- MINUCHIN, Salvador – Famílias: Funcionamento & Tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- SAYÃO Rosely. Educação e prática de cidadania. São Paulo. 2005.
- SOARES, Magda. Linguagem e escola, uma perspectiva social. 15ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- STANHOPE, Marcia. Teorias e Desenvolvimento Familiar. 1.ª ed. Lisboa, 1999.
- SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola. Desafios e perspectivas. Brasília: Editora Plano, 2003.
- TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. 54ª ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

\_\_\_\_\_. Quem ama, educa! 16ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.

VARA, Lília Rosa Alexandre. Relação de ajuda à família da criança. Nº1 1996.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Para os Pais

1. Você costuma ler histórias para seu filho?

Sim       Não

80% dos pais realizar leitura para os filhos, e somente 20% não faz, seja por questões de tempo, conhecimento ou disponibilidade.

2. Ajuda o seu filho no dever de casa?

Não tenho tempo       Não sei ler

Não tenho paciência       Sim

A maioria 70% costuma auxiliar seus filhos no dever de casa, 30% não auxilia por falta de tempo, paciência ou não sabe ler.

3. Você relaciona-se bem com o professor (a) do seu filho?

Sim       Não

Grande parte 80% relacionam-se bem com os professores de seu filhos, somente 20% não possui essa aproximação.

4. Você costuma participar das reuniões e eventos escolares do seu filho?

Não tenho tempo       Sim, vou com prazer

É possível perceber, que 90% dos pais sentem prazer em participar da vida escolar de seus filhos, e 10% não tem tempo por isso não participa.

5. Você já procurou conhecer o regimento interno da escola do seu filho?

Sim       Não

60% dos pais estão informados sobre a lei que rege o funcionamento das escolas municipais, somente 40% não tem conhecimento.

6. Quando o seu filho apresenta certa dificuldade em acompanhar a turma, qual a sua reação:

Aula particular       Ajuda em casa       Nada, com o tempo ele supera.

Podemos evidenciar que 90% dos pais tomam frente as dificuldades apresentada pelos alunos, somente 10% é que esperam que a criança vença por si mesma.

7. Você respeita o papel do professor na educação do seu filho no período escolar?

Sim       Não       As vez

100% dos pais admitem a importância, o respeito e valorização da função do professor.

8. No dia a dia você incentiva a importância da escola na vida do seu filho?

Sim  Não

De acordo com pais 100% conscientizam seus filhos quanto a importância da educação.

9. Você se reconhece como o primeiro responsável pela educação do seu filho?

Sim  Não

De acordo com as respostas que a família assume o papel de primeira instituição responsável pela educação dos filhos.

10. Você acredita que a família influencia o trabalho da escola?

Sim  Não

Mediante as respostas 100% dos pais apontam para o reconhecimento da importância da família na escola.

Para os Professores

1. Você conhece os pais de todos os seus alunos?

Alguns  Todos  nenhum

80% dos professores conhece apenas alguns pais e apenas 20% tem o conhecimento de todos os pais dos seus alunos.

2. Você permite que os pais questionem a sua forma de trabalhar dentro de sala de aula?

Sim  Não

70% dos professores permitem uma abertura de participação dos pais em sua sala de aula, e 30% não dão abertura para os pais.

3. Você acredita que a família é uma ferramenta de suma importância no desenvolver do seu trabalho em sala de aula?

Sim  Não

A grande maioria 90% dos professores acreditam no instrumento familiar, sendo que apenas 10% não leva isto em consideração.

4. Em pleno século XXI, em meio as grandes transformações para a família que é a base da sociedade, seria possível um caminhar da escola e da família para a formação integral do educando?

Sim  Não  Utópico

